

O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO PARA O DESENVOLVIMENTO DA FLUÊNCIA LEITORA NO 1º E 2º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS

Edlene Gomes da Silva
Zélia Maria da Silva
Valdenise Maria de Azevedo

RESUMO

Vivenciamos momentos desafiadores na nossa educação e mediante pesquisas com observações, estudos e formações os docentes ainda se encontram perdidos no Processo de Alfabetização. Se questionam sempre dizendo: O que vou fazer? Qual o melhor caminho a seguir? Qual o melhor método? Por que Pedro aprende e Joana não consegue aprender? Existe uma metodologia eficaz? Infelizmente é dessa forma que os docentes do 1º e 2º do Ensino Fundamental Anos Iniciais encaram está triste realidade, sabendo também eles que serão cobrados no final do ano letivo e a maior preocupação é a aprendizagem das crianças. Foi com base nestas angustias que realizamos este trabalho de pesquisa, para melhor entendermos como deve ocorrer o Processo de Ensino Aprendizagem na Alfabetização e no Letramento. E o que fazer para se construir as habilidades essenciais do processo alfabetizador. Por isso, acreditamos que se faz necessário seguir alguns passos fundamentais de forma contextualizada e significativa, para as crianças não limitando-se apenas em ensinar os sinais gráficos e com seus respectivos sons de maneira tradicional, é preciso que as crianças comecem a compreender a construção do Princípio Alfabético, desde a identificação das letras, desde a Pré-Escola, a composição de sílabas com suas famílias silábicas, a formação de palavras, frases pequenos textos e chegar a uma Fluência Leitora que será cobrada no 2º Ano do Ensino Fundamental como parte integrante da consolidação da Alfabetização e do Letramento.

Palavras-chaves: Alfabetização, Letramento, Alfalettrar, Consciência Fonêmica, Princípio de Escrita Alfabética, Heterogeneidade, Fluência Leitora.

INTRODUÇÃO

É na escola que as crianças conseguem aprender habilidades essenciais para serem Alfabetizadas e conseqüentemente Letradas, o processo alfabetizador não é simples não podemos defini-lo apenas em ensinar a ler e a escrever, pois nos dias atuais as nossas crianças precisam aprender os sinais gráficos com seus respectivos sons, como também saber usá-los corretamente em seu meio social.

No entanto, para desenvolvimento o processo alfabetizador incluindo o Letramento e a Fluência Leitora, se faz necessário que o docente seja bastante flexível criativo e persistente, porque são muitos fatores que impossibilitam o desenrolar deste processo, como por exemplo: famílias desestruturadas, totalmente ausente no acompanhamento da vida escolar das crianças, a falta de interesse, dificuldades de atenção, entre outros. Dessa forma, o docente se encontra em meio a uma turma com diversos problemas sociais e com vários níveis de aprendizagem, e de acordo com o Decreto nº 11.556 de 12 de Junho de 2023, Cap. IV Dos Objetivos “I – Implementar políticas, programas e ações para que as crianças brasileiras estejam alfabetizadas ao final do segundo ano do ensino fundamental”.

Com isso, o trabalho dos docentes fica ainda mais complexo, pois tendem a participar de programas governamentais e as crianças precisam iniciar o processo alfabetizador com 6 anos de idade, e depois será consolidado no segundo Ano do Ensino Fundamental. Com base neste inciso podemos dizer que o Processo, Alfabetizador não pode ser limitado apenas na leitura e na escrita, e o docente tem um papel importantíssimo, pois é o mediador entre a Aprendizagem e as criança e fazer com que elas consigam apropriar-se das habilidades previstas no Processo Alfabetizador. Com isso podemos perceber que o Problema da Alfabetização e do Letramento sensibilizaram os governantes a agirem em busca de ajudar os docentes em sua Formação para melhor atender as nossas crianças.

Os docentes precisamos compreender que ao escolher ser Professor assume uma importante missão, que é árdua, complexa, desgastante, mas não impossível, respeitar e fazer valer o direito que assiste a cada criança, pois ensinar nos dias atuais não é tarefa fácil e precisamos garantir que as nossas crianças aprendam para a vida. Mais o qual é o método mais apropriado e correto para a aquisição do saber? O que fazer? Como fazer? Que Caminho seguir? São indagações feitas pelos docentes a todo momento, em meio ao complexo processo de alfabetização. Por onde devo começar?

Em visitas de observação nas Escolas com turmas de 1º e 2º Ano de Escolas da Rede Municipal, percebemos que os docentes ainda encontram-se perdidos, assustados e procurando empecilhos para desenvolver o ensino da Alfabetização e do letramento. Como vimos as crianças já conseguem interagir e conviver com outras crianças, também já tiveram contato desde a Pré -Escola com letras, desenhos e números (expostos em

rótulos e embalagens de produtos como biscoitos, balas, refrigerantes, pipocas, etc), o docente precisa planejar suas aulas com base nos conhecimentos prévios das crianças.

A nossa inesquecível Professora Emérita em Educação Magda Becker Soares idealizou um brilhante Projeto Alfalettrar, neste projeto que virou livro *Ler e Escrever, um Direito de Toda Criança*”, realizado em Lagoa Santa (MG), em 2007, onde envolveu docentes de todas as escolas da rede pública de ensino desde a Educação Infantil até o Ensino Fundamental Anos Iniciais, desenvolveu Formações direcionadas aos docentes sobre o processo Alfabetizador, com o intuito de aperfeiçoar a aprendizagem das crianças. Pois a base deve ser bem feita e estruturada, já começando na Educação Infantil e concretizando no 1º e 2º Ano do Ensino Fundamental Anos iniciais, que preparamos as crianças para compreender e saber conviver com o meio social e cultural em que a cerca. Alfalettrar é um verbo simples de ações poderosas que foram criadas como marco principal para nortear as concepções de ensino do Projeto de Magda Soares.

“**Alfabetizar** – Situando no texto a aprendizagem do Sistema Alfabético de que os alunos precisam apropriar-se para que se tornem capazes, eles também, de ler e escrever textos + **Letrar** - Desenvolver habilidades de Leitura e da Escrita, Interpretação e Produção de texto” (Soares, 2023, p.33).

ALFALETRAR – “Alfabetizar Letrando e Letrar Alfabetizando”. Magda Soares uniu em uma única palavra uma importante combinação. Pois não existe Alfabetização sem Letramento, nem tão pouco Letramento sem a Alfabetização, porque ambas caminham juntas, são inseparáveis e uma completa a outra de maneira que insere as crianças de forma correta na apropriação do SEA – Sistema de Escrita Alfabética.

Sabemos que a base para a Apropriação do Saber, está nos processos de aprendizagem da Alfabetização e Letramento, pois são dois pontos interdependentes, porém se completam, exigindo uma aprendizagem mais divertida com músicas, jogos, brincadeiras e significativa. As nossas crianças precisam realizar no processo alfabetizador a compreensão entre o som e a letra, saber manuseá-las de forma a compor e decompor palavras, desde as mais simples as mais complexas. E com base nesta perspectiva Magda Soares, levanta a sua bandeira em luta contra uma Alfabetização arcaica baseada apenas em decodificação de símbolos gráficos, sem contextos e sem significação.

E assim surge o Alfalettrar foi um projeto de Magda Soares (depois tornou-se um livro) que levou os docentes em Lagoa Santa Minas Gerais, a compreenderem que no

processo alfabetizador deve estar envolvido com o contexto social, em que o letramento precisa ser trabalhado junto com a aprendizagem dos sinais gráficos, ou seja, a alfabetização e o letramento precisam caminhar juntos, assim as crianças vão crescendo e percebendo que tudo ao seu redor tem o seu real significado ou seja o Princípio Alfabético acontece de maneira em que as crianças o desenvolve em meio a jogos, brincadeiras e leitura constante.

“O desenvolvimento da Alfabetização ocorre, sem dúvida, em um ambiente social. Mas as práticas sociais assim como as informações sociais, não são recebidas passivamente pelas crianças” (Emília Ferreiro, 1996, 144p).

Segundo Emília Ferreiro, é na Escola com o docente que as crianças podem desenvolver e adquirir as habilidades fundamentais para se alfabetizarem, e que o contexto social também influenciará no seu processo de ensino aprendizagem com contribuições importantes para a sua vivência social. Por isso, que se faz necessário que a Família esteja sempre presente na vida educacional das crianças, pois elas aprendem não só no espaço escolar, mais também no meio social onde está inserida, em brincadeiras nas ruas, em conversas com vizinhos, em festas de aniversários, etc. E assim, a criança vão aos poucos mostrando o que aprendeu na escola e se achando importante com suas ações, vai fazendo uso do processo alfabetizador e da aquisição da leitura e escrita isso implica o letramento.

Consciência Fonêmica

De acordo com o autor Oliveira, João Batista Araújo, Manual de Consciência Fonêmica, 2010, página 5, o aluno para se “Alfabetizar ele precisa também superar três grandes desafios: descobrir o Princípio Alfabético, Aprender a Decodificar e Aprender o Princípio Ortográfico”. O Princípio Alfabético está relacionado ao descobrimento das letras que após unida a uma vogal formam os Fonemas (som), e são representadas por Grafemas, ou seja, as letras; a Decodificar se resume na compreensão e na junção dos fonemas com os grafemas que resulta no som das palavras; Já o Princípio Ortográfico está relacionado com forma sistemática, as regras básicas para a escrita das palavras.

Parece fácil, no entanto, é trabalhoso e desafiador, pois o Docente precisa conhecer e compreender estes princípios básicos que naturalmente serviram também de ferramentas para o desenvolvimento do Processo Alfabetização e Letramento. Portanto, também se faz necessário o entendimento da Consciência Fonêmica que tem como função

desenvolver a capacidade de identificar o som correto das palavras. Consequentemente após a assimilação da Consciência Fonêmica, as crianças conseguirão compreender o Princípio Alfabético conhecendo as letras com os seus devidos sons, depois o grafema com suas representações gráficas e assim conseguem descobrir que nessa junção som + letras podemos formar as sílabas com suas respectivas famílias silábicas.

Consciência Fonológica

Este processo, também se define como uma etapa importante no processo de Alfabetização e Letramento, pois é nela em que o aluno começa a reconhecer e manipular os sons conscientemente, de acordo com as diferenças que se apresentam nas palavras, como por exemplo, o aluno pode identificar que na palavra Faca e Vaca muda apenas uma letra e temos duas palavras distintas com significado diferentes. Então pode-se definir a Consciência Fonológica como um o conjunto de habilidades, em que as crianças poderão fazer desde a pronúncia, identificação e contagem das letras e sílabas. “Os alunos já aprenderam a ouvir e isolar sons individuais. Agora eles vão aprender a descrever e analisar estes sons...” (Oliveira, João Batista Manual de Consciência fonêmica, 15p).

Para isso, o Docente precisa adequar as atividades necessárias para o desenvolvimento desta etapa, com rimas, aliterações, segmentação de sílabas, entre outras, podem aproveitar de jogos, brincadeiras, material lúdico e uma metodologia ativa e dinâmica que possa auxiliar na fixação formação de sílabas, palavras e frases. O docente pode fazer uso de sequências didáticas, de maneira contextualizada e interdisciplinar, pois a leitura e a escrita estão presentes em todas as disciplinas que compõem o processo alfabetizador. Então cabe ao docente saber fazer uso de ambas Leitura e escrita durante toda a sua aula.

Fluência Leitora

Como já sabemos no processo alfabetizador a escrita e a leitura devem estar interligadas, pois são fatores indispensáveis e determinantes para a aquisição das habilidades previstas na Alfabetização e no Letramento. As crianças começam a desenvolver com a escrita, a leitura, a oralidade, a compreensão de texto e aos poucos conseguir ter o domínio da Fluência Leitora. Por isso, que desde cedo as crianças precisa ter contato com Livros e que possam fazer a leitura de imagens ou letras devem se tornar um hábito constante e o docente tem que incorporá-la na rotina escolar.

Atualmente as Escolas da Rede Municipal seguindo os Programas de Provas Externas, participam de duas avaliações sobre a Leitura com Fluência, a primeira acontece geralmente no mês de Março é a Avaliação de entrada (O primeiro teste de Fluência), onde o professor terá uma diagnose com relação ao nível de Leitura em que se encontram seus alunos. Como resultado as crianças são classificadas de acordo com o perfil de leitor: **Pré-leitor:** estudante não dispõe de condições para realizar uma leitura oral e, quando o faz, isso exige muito esforço.

- **Nível 1:** estudante não realizou a leitura OU disse letras, sílabas ou palavras que não constavam no item.
- **Nível 2:** estudante nomeou letras isoladas das palavras constantes no item, ou seja, identificou letras.
- **Nível 3:** estudante silabou ao realizar a leitura das palavras constantes no item.
- **Nível 4:** estudante leu até 10 palavras e 5 pseudopalavras constantes no item.

Iniciante: estudante leu corretamente, no tempo de 60 segundos, 11 ou mais palavras e 6 ou mais pseudopalavras; ainda que consiga ler fragmentos do texto, não chega a ler mais de 65 palavras com pelo menos 90% de precisão.

Fluente: estudante leu corretamente, no tempo de 60 segundos, mais de 65 palavras com precisão igual ou superior a 90%, considerando-se o texto narrativo do teste (Plataforma CAED, 2023).

Mediante esses resultados, o docente consegue trabalhar em sua sala de aula de forma mais específica e ter um olhar e ações mais diferenciada para aqueles alunos que precisam de um reforço maior, fazendo uma divisão e selecionando os alunos de acordo com os níveis de aprendizagem, como forma de reverter o quadro de Heterogeneidade em sua sala. Sabemos que nos dias atuais, as salas de aulas estão repletas de crianças que têm facilidade para aprender; alguns são mais lentos mais conseguem finalizar suas atividades; outros porém têm um pouco de dificuldade faz as atividades pela metade e outros não conseguem nem fazer.

A esses diferentes níveis de aprendizagem é denominado de Heterogeneidade. É um fator que se não tiver um olhar diferenciado pode prejudicar o Processo Alfabetizador. E o mês de novembro, temos a segunda avaliação de fluência, nela se tem o resultado

final de como os alunos concluíram o 2º Ano, Anos Iniciais e também se analisa também o trabalho do docente, se ele conseguiu guiar os alunos a superarem suas dificuldades na leitura, que conseqüentemente prejudicaram a sua Alfabetização. Mediante este contexto, cabe ao Coordenador Pedagógico agir junto com o professor dentro ou fora da sala de aula na tentativa de ajudar o aluno a compreender, entender e apropriar-se das habilidades específicas do Processo Alfabetizador. “Há diferentes possibilidades e modalidades de organização do trabalho pedagógico, como: atividades permanentes, atividades esporádicas, jogos, sequências didáticas e projetos didáticos” (Criança Alfabetizada, Almanaque Ilustrado de Alfabetização, Manual do Professor Ano 1, 2023, 25).

De acordo com os autores deste Almanaque de Orientação para os docentes, pode-se compreender que o processo alfabetizador pode trilhar caminhos com atividades dinâmicas, a sequência didática muito pode contribuir para o desenvolver da aprendizagem das crianças.

O docente pode sempre planejar as suas aulas com uma organização que seja propícia a alcançar os seus objetivos. Trabalhando de forma interdisciplinar cuja palavra chave pode ser vista em todas as disciplinas, assim fica ainda mais fácil a assimilação da Família Silábica estudada. Por isso, que se faz necessário começar o Processo de Alfabetização e Letramento na Educação Infantil, porque é através de músicas, jogos e brincadeiras direcionadas que as crianças serão estimuladas a despertarem para a leitura, contarem historinhas através de linguagens verbal ou não verbal e ter os primeiros contatos com as Letras, desenhos, números, sons das letras, músicas, jogos, parlendas, etc.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho de pesquisa teve como foco principal um estudo mais detalhado sobre o conhecimento sobre Alfabetização e Letramento, onde ambos são indispensáveis para a aquisição da leitura, escrita e o uso desses processos no contexto social, como também alguns passos que podem auxiliar o docente no desenvolvimento da Alfabetização. Porém é nítido nos depararmos com salas de aula com turmas heterogênea, onde encontramos alunos com diferentes níveis de aprendizagem, neste caso os professores foram orientados a fazerem grupos de estudos e atividades diversificadas para fazer valer a equidade em sua sala de aula. Dessa forma a alfabetização e o letramento não é tarefa fácil, mas não é impossível, também percebemos que o professor sozinho não

consegue caminhar para alcançar os seus objetivos diante das divergências que prejudicam o seu trabalho e é nesse momento que o coordenador pedagógico entra na sua missão de auxiliar o docente não só com orientações, mais também com ações pedagógica chamadas de intervenções que tem como função primordial ajudar as crianças a superarem suas dificuldades na leitura, na escrita ou em ambas. E com todas essas ações tivemos um ótimo resultado na nossa rede municipal de ensino, tanto nas avaliações de fluência como também na Avaliação do SAEPE – 2023.

O docente precisa agir como um bom mediador, começar a estudar, atualizar-se sempre, não desistir diante das dificuldades, ser persistente, elaborar planejamentos que levem as crianças a superar seus obstáculos e apropriar-se do saber. Isso permitirá as crianças a trilharem alguns passos importantes como conhecer as letras e os seus respectivos sons, apropriar-se do SEA – Sistema da Escrita Alfabética, fazer uso da Consciência Fonêmica e assim poder ler com precisão, rapidez e perfeição, atendendo aos critérios essenciais de uma leitura fluente.

Falar de Alfabetização e Letramento é compreender que não podemos mais aceitar crianças Alfabetizadas e não Letradas. As nossa crianças precisam ter garantido os seus direitos de aprendizagem com empatia, resiliência e equidade, para que assim possam com firmeza e segurança fazer uso correto da Leitura e Escrita sem correr o risco de passar por momentos constrangedores.

REFERÊNCIAS

DECRETO Nº 11.556, DE 12 DE JUNHO DE 2023 – Institui o Compromisso Nacional Criança Alfabetizada. Capítulo IV, DOS OBJETIVOS, Artigo 5º Inciso I.

Soares, Magda, “Alfalettrar: toda criança pode aprender a ler e escrever”, Magda Soares 1 ed., 6ª reimpressão – São Paulo: Contexto 2023, 33p.

FERREIRO, Emília. **Alfabetização em Processo**. São Paulo: Cortez, 1996, 144p

Oliveira, João Batista Araújo e, Manual de Consciência Fonêmica-João Batista Araújo e Oliveira. 10. Ed – Brasília: Instituto Alfa e Beto, 2010 – (Programa Alfa e Beto de Alfabetização.) 5p.

Oliveira, João Batista Araújo e, Manual de Consciência Fonêmica-João Batista Araújo e Oliveira. 10. Ed – Brasília: Instituto Alfa e Beto, 2010 – (Programa Alfa e Beto de Alfabetização.) 15p.

Plataforma PARC -- <https://parc.caeddigital.net>



Pernambuco, Secretaria de Educação e Esportes, Amanarque Ilustrado de Alfabetização: manual do professor ano 1 – Secretaria de Educação e Esportes; organizadoras: Ana Cláudia Gonçalves Pessoa, Ester Calland de Sousa Rosa, Telma Ferraz Leal. – Recife 2023, 25p.